

Cine Mandacaru exhibe mostra de cinema em Nova Palmeira (PB)



Centenas de moradores da cidade de Nova Palmeira (PB), a 180 km de João Pessoa, lotaram a Praça de Eventos O Cirilão, no domingo, dia 01/12, para assistirem a estreia da mostra de cinema do Cine Mandacaru. Os filmes foram resultado de oficinas realizadas com jovens, educadores e quilombolas nos últimos quatro meses.

Todos os curtas-metragens são produções documentais que recontam as histórias de convivência com o Semiárido a partir de ações desenvolvidas pelos próprios moradores e outras parcerias encontradas durante a filmagem.

Foram apresentados oito filmes: “Comunidade Quilombola Serra do Abreu”, “Cine Caruso: Por trás das câmeras”, “Plantas Medicinais: um projeto que deu certo”, “A Mulher que mentia para vender santos”, “Centro de Educação Popular”, “Pinturas Rupestres de Nova Palmeira”, “Artesanato” e “Nova Palmeira”. Na ocasião, Kel Baster,

coordenadora do Semiárido em Tela relatou sua experiência na produção dos filmes e no convívio com os educadores e alunos envolvidos naquele projeto.

“Todo o processo, desde a escolha da história e do enredo até a finalização dos filmes, foi feito em conjunto com os participantes. A ideia é que os moradores de Nova Palmeira se identifiquem com as narrativas propostas, se apropriem delas e possam recriar suas realidades com uma ferramenta acessível, como por exemplo, uma câmera digital”, afirmou Kel Baster.

A própria população assumiu o papel de protagonista na produção das obras audiovisuais, como forma de valorizar o regionalismo no conteúdo gerado. Na maioria das cidades do interior do Nordeste, as comunidades não têm acesso a salas de projeção, por isso, para muitas pessoas, os vídeos exibidos representam a primeira experiência com o cinema.

Para entender os conceitos básicos do cinema,

alunos e professores construíram e estudaram instrumentos ópticos como a câmera escura, para só depois começarem a gravar os filmes.

Maria Guia Gomes, uma das tutoras na produção dos filmes e promotora de leitura da ONG Centro de Educação Popular de Nova Palmeira (Cenep), colaborou com a obra “Plantas Medicinais: um projeto que deu certo”. Para ela “as oficinas serviram para desmistificar a imagem que as pessoas têm desta região, vista como seca e pobre, sem oportunidades”. E completa “com esse documentário pudemos mostrar para Nova Palmeira e o mundo o talento e a capacidade de construirmos cultura e arte aqui”.

Já os alunos do nono ano da escola local, João Batista dos Santos e José Márcio Macedo da Silva relataram estar muito felizes com a participação deles no projeto do Cine Mandacaru e com a oportunidade de aprenderem a manusear equipamentos como câmeras fotográficas e filmadoras de vídeo. João Batista disse que **“aprender coisas novas foi o melhor momento: como fazer uma foto, gravar um vídeo, isso me deu um sentimento de felicidade”**. Enxergar o mundo pela da tela de cinema é diversão garantida para muitas pessoas, mas assistir à própria realidade em um filme coproduzido por si mesmo proporciona uma alegria especial para esses jovens cineastas nordestinos.



Popularização da ciência

O projeto Semiárido em Tela tem como objetivo pesquisar, capacitar, registrar e difundir a ciência e a tecnologia por intermédio do cinema, sendo a própria população protagonista na produção de obras audiovisuais. A proposta consiste na realização de uma fase piloto do projeto, iniciada em

agosto no município de Nova Palmeira, localizado na Microrregião do Seridó paraibano, com o apoio da ONG Centro de Educação Popular (Cenep), sediada naquela cidade. São oficinas de sensibilização e introdução ao cinema, roteiro, fotografia e produção de vídeos para 20 jovens e oito educadores da rede pública de ensino.

Encerrado segundo módulo de especialização para lideranças no campo

Com uma carga horária de 525 horas-aula e duração de 18 meses o curso será realizado com 80% da carga horária em Tempo Escola e 20% destinada ao Tempo Comunidade

Foi encerrado no dia 29 de novembro, o segundo módulo do curso de “Processos Históricos e Inovações Tecnológicas no Semiárido” para 65 alunos oriundos de sete estados da região Nordeste. As aulas aconteceram entre os dias 11 a 29 de novembro, no auditório da sede do Instituto Nacional do Semiárido (Insa/MCTI), em Campina Grande (PB).

No encerramento do segundo módulo de aulas, os alunos interpretaram uma mística na qual deixaram gravados em uma faixa uma palavra ou desenho. Na faixa estava gravada a frase – Sementes da Resistência Camponesa – que simboliza a luta pela manutenção das sementes crioulas e manutenção da biodiversidade das plantas agricultáveis no Semiárido.

A especialização tem como objetivo capacitar técnicos e lideranças de comunidades e assentamentos rurais, para prepará-los para o uso de tecnologias sociais sustentáveis no Semiárido brasileiro, possui uma carga horária de 525

horas-aula, teve início em julho de 2013 e deverá ser concluído em 18 meses.

O curso segue a metodologia da pedagogia da alternância com seus quatro módulos divididos entre atividades desenvolvidas em sala de aula e nas comunidades. As atividades práticas são realizadas em assentamentos da reforma agrária ou em pequenas comunidades rurais. O objetivo é estruturar o processo de construção do conhecimento histórico, sob os preceitos da Educação do Campo contextualizada às condições do Semiárido brasileiro, propiciando o domínio dos usos de tecnologias sociais sustentáveis na região.

A iniciativa é uma parceria entre a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e o Instituto Nacional do Semiárido (Insa/MCTI), com financiamento do CNPq, através do Edital 26/2012 do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronera), Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) e Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI).



Representantes do Insa e Incra reúnem-se para analisarem resultados parciais do “Projeto Águas”



O “Projeto Águas” levará água potável para o consumo e de reuso para a produção agrícola em um assentamento rural no Semiárido

Resultado de uma parceria entre o Instituto Nacional do Semiárido (Insa), Unidade de Pesquisa do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), e o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), representantes dos dois órgãos reuniram-se na quinta-feira, dia 21/11, na sede do Incra na Paraíba, em João Pessoa (PB), para analisarem os resultados parciais do “Projeto Águas” em 2013 e traçarem metas para 2014. Dividido em quatro fases de execução o “Projeto Águas” instalará um sistema piloto simplificado de abastecimento e reuso de água no assentamento rural Vitória, localizado a cerca de 20 km de distância do município de Campina Grande (PB).

Coordenado pelo Núcleo de Recursos Hídricos do Insa em parceria com o Incra, com o Instituto Federal Baiano (IFBaiano) e a Cooperativa de Trabalho Múltiplo de Apoio às Organizações de Autopromoção (Coonap), a duração estimada do projeto é de dois anos. Ao final do prazo de execução estarão instalados um Sistema de abastecimento coletivo baseado na captação de água de chuva e um Sistema de captação e distribuição de água e coleta de esgoto individual.

Iniciada em fevereiro de 2013, a primeira fase constituiu-se em um diagnóstico hídrico e na mobilização da comunidade para seu engajamento no projeto, já que a mão de obra utilizada é voluntária e advinda da própria comunidade, o segundo

momento iniciou-se em agosto e prevê a elaboração do projeto básico e a execução das obras do sistema de abastecimento coletivo e individual baseado na captação de água de chuva, a terceira fase consiste na implantação do sistema de reuso de água para produção agrícola e deve ser concluído ainda em 2014. Já a quarta e última fase prevê a formação e capacitação de uma associação de moradores no assentamento rural para gerenciar os sistemas de abastecimento e reuso de água.

Atualmente no assentamento Vitória residem 31 famílias, com população média de 110 pessoas. Desse contingente, 66 são adultos, 11 adolescentes e 33 crianças. Todos os moradores contam apenas com três cisternas abastecidas por caminhões-pipas como fonte de água potável e o consumo diário por família é de vinte litros diários. Para as demais atividades do dia a dia e da produção agropecuária os assentados precisam se deslocar cerca de 8 km para captarem água em um poço.

A principal atividade econômica da comunidade é a agricultura e a pecuária de subsistência, que se tornam impraticáveis nos períodos de estiagem sem um sistema de abastecimento coletivo e individual baseado na captação de água de chuva.

O “Projeto Águas” tem como objetivo proporcionar segurança hídrica para as comunidades rurais do Semiárido por meio da instalação de sistemas simplificados de abastecimento e reuso de água e da capacitação técnica dos agricultores.

Oficina discute plano para desenvolvimento tecnológico do Nordeste

Nos dias 21 e 22 de novembro, representantes de várias instituições de ensino, pesquisa, desenvolvimento, economia e fomento do Estado da Paraíba participaram, em João Pessoa, da Oficina Estadual de Planejamento Participativo para elaboração do Plano de Ação em Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento do Nordeste – PCTI/NE. O evento contou com a presença da secretária executiva de Ciência, Tecnologia e Inovação da Paraíba, Francilene Garcia; do presidente da Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado (Fapesq), Claudio Furtado; e de representantes do Instituto Nacional do Semiárido (Insa/MCTI) e do Centro de Gestão e Estudos Estratégicos – CGEE, órgão supervisionado pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), vetor do processo para elaboração dos Planos Regionais para CT&I.

A elaboração do PCTI/NE pretende atrair mais investimentos para a área de CT&I no Nordeste, e a participação dos atores institucionais do Estado da Paraíba nas oficinas que aconteceram durante o encontro vai direcionar esses recursos para as demandas da região. O evento foi aberto com duas palestras. O representante do CGEE, Henrique Villa, apresentou o Plano de CT&I para o Desenvolvimento do Nordeste, que segundo ele, leva a novos rumos para a CT&I da região.

Ele apresentou que o PCTI propõe um cardápio de programas e projetos com recursos direcionados. A ideia é que cada estado aponte onde avançar, com que recursos, para quem e com que resultado concreto. O Ministério da Ciência Tecnologia e Inovação vai agregar nesse plano os nove estados do Nordeste, mais Espírito Santo e o norte de Minas Gerais.

Villa apresentou os eixos da estratégia nacional de CTI: Fortalecimento da pesquisa e da infraestrutura científica e tecnológica; Formação de capacitação de recursos humanos; Promoção da inovação nas empresas;



Aperfeiçoamento do marco legal de CT&I e Novo padrão de financiamento público para o desenvolvimento científico e tecnológico.

As oficinas tiveram como objetivo nivelar o que o Estado quer para o Plano de Ação em Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento. O PCTI/NE deve estar concluído para ser entregue ao MCTI até maio de 2014. A ciência, tecnologia e inovação constituem, sem dúvidas, fatores de estímulo ao desenvolvimento em bases competitivas, seja de um país ou de uma região, ou de uma unidade da Federação. Entretanto, o desenvolvimento para ser sustentável deve estar alicerçado em um conjunto de estratégias organizadas sob a forma de um plano, com diretrizes compatíveis com a estrutura disponível dos governos para executá-las, afirmou Henrique. O Governo Federal tem planos de investir recursos de R\$ 12 bilhões em 20 anos.

Segundo Henrique Villa, consultor do CGEE, com a elaboração do Plano de Ação em Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento do Nordeste (PCTI/NE) vai haver um aumento do valor destinado para ações em Ciência, Tecnologia e Inovação para o Nordeste, e vai também resultar numa melhor distribuição dos recursos nos Estados. **“A intenção é também favorecer os municípios do interior, interiorizar os recursos”**, destacou. Atualmente, em torno de 13% dos recursos destinados à Ciência Tecnologia e Inovação pelo Governo Federal é repassado para a região Nordeste.

Oficina debate arquitetura e urbanismo para o Semiárido

Profissionais e estudantes ligados à arquitetura e ao urbanismo abordam em oficina a forma urbana contemporânea no Semiárido brasileiro



Com o tema “Qual Paisagem a gente quer? Os Sistemas de espaços livres urbanos na constituição da forma urbana contemporânea do Brasil : o caso de Campina Grande (CG)”, entre os dias 20 a 22 de novembro, a Universidade Federal de Campina Grande (CAU/UFCG), em parceria com o laboratório Quapá, e a Faculdade de Urbanismo e Arquitetura da Universidade de São Paulo (FAU/USP), promoveram a realização da 1ª Oficina Quapá-Sel CG.

O Quadro do Paisagismo no Brasil (Quapá) é um projeto de pesquisa de paisagismo iniciado em 1994 na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, que tem como objetivo o estudo do projeto de paisagismo no Brasil em todas as suas escalas de abrangência.

Naquela ocasião, o pesquisador bolsista Leonardo Tinôco, do Instituto Nacional do Semiárido (Insa), Unidade de Pesquisa do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), contribui com os debates apresentando o tema “Espaços Livres no Semiárido brasileiro” na mesa 01 de debates, que tratou sobre a temática dos Espaços Livres e Meio Ambiente.

Em sua abordagem Tinôco enfatizou os esforços do Insa para realizar e apoiar projetos tanto para área rural do Semiárido brasileiro, quanto para as áreas urbanas. Segundo o pesquisador, a

ciência deve ser sempre desenvolvida com a participação direta da população, pois somente com respeito pela dinâmica das comunidades é possível desenvolver e aprimorar tecnologias sociais aptas para os desafios que o Semiárido impõe ao morador quer seja urbano ou rural.

Para ele as parcerias dos órgãos de pesquisas com os agricultores experimentadores e com os movimentos sociais é a chave de um projeto bem sucedido e com resultados duradouros. As paisagens urbana e rural do Semiárido devem ser respeitadas e as soluções técnicas precisam partir delas e nunca de padrões importados de outras regiões.

Outra preocupação do pesquisador é em relação aos solos, que ano após ano, sofrem com os processos erosivos nas áreas rurais e com a contaminação e degradação ambiental no meio urbano.

O crescimento desordenado das cidades, que se edificam sobre terras férteis, aptas para a produção de alimentos próxima aos centros consumidores, resulta na expulsão de áreas produtoras de alimentos para terras mais distantes desses centros consumidores, que por sua vez são menos produtivas, têm fretes onerosos, maior custo de produção, geram alimentos mais caros, em menor quantidade e de pior qualidade.

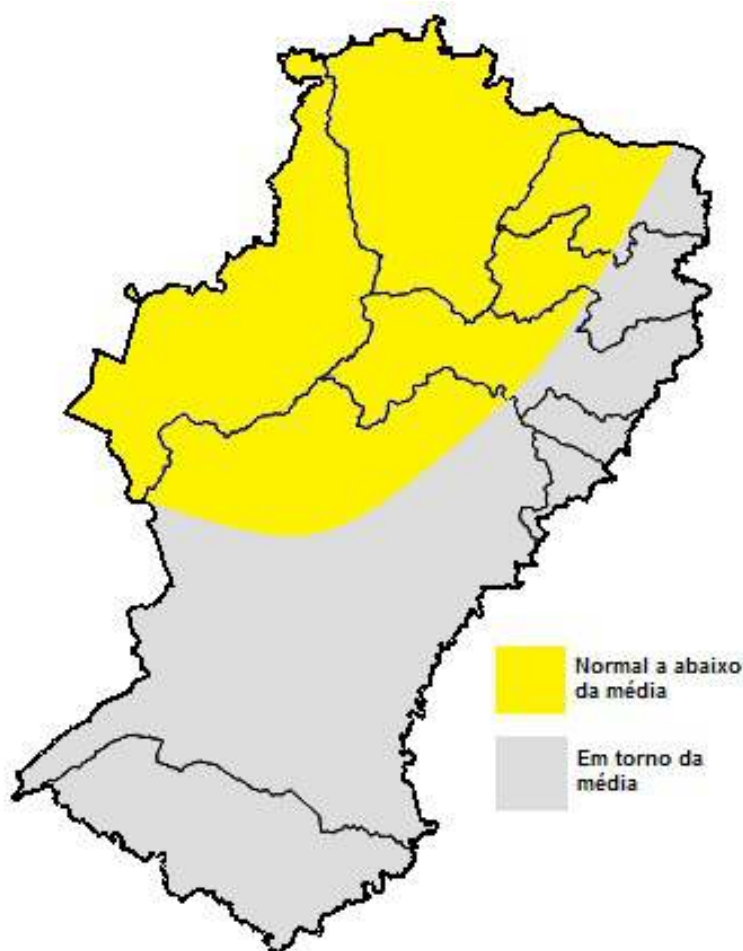
Especialistas indicam previsão climática para o próximo trimestre no Semiárido nordestino

Foi realizada nas dependências do Centro de Previsão do Tempo e Estudos Climáticos (CPTEC) do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe/MCTI), no dia 21 de novembro, a Reunião de Análise e Previsão Climática, com o objetivo de elaborar um prognóstico das condições para ocorrência de chuvas para o trimestre de dezembro de 2013 a fevereiro de 2014.

A reunião contou com a participação de meteorologistas do Inpe/CPTEC e do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), da Fundação Cearense de Meteorologia (Funceme), do Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden). O evento ocorreu simultaneamente, via internet, com meteorologistas de diversos centros estaduais de meteorologia, Instituto Nacional do Semiárido (Insa/MCTI), assim como usuários de várias instituições públicas e privadas do Brasil.

Com base nas análises do comportamento das condições oceânicas e atmosféricas, a previsão climática de consenso apresentada pelos especialistas para o trimestre indica, para grande parte do Semiárido nordestino, como os estados do Piauí, Ceará, Oeste dos estados do Rio Grande do Norte, da Paraíba e de Pernambuco e Norte da Bahia (veja mapa abaixo), uma maior probabilidade das chuvas ficarem de normal a abaixo da média climatológica para o trimestre.

É provável que as chuvas continuem em torno da média esperada nas demais áreas do Semiárido brasileiro. No entanto, sistemas meteorológicos típicos dos meses de verão, como os Vórtices Ciclônicos de Altos Níveis (VCAN) atmosféricos, podem colaborar para o aumento da alta variabilidade tanto espacial como



temporal das chuvas no norte do Semiárido brasileiro, como ocorreu no início deste mês de novembro. Quanto às temperaturas do ar, a tendência é que continuem de normal a acima da média climatológica em todo o Semiárido brasileiro.

EXPEDIENTE:

Governo do Brasil
Presidência da República
Dilma Vana Rousseff
Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação
Marco Antonio Raupp

Instituto Nacional do Semiárido
Insa - MCTI
Diretor
Ignacio Hernán Salcedo

CONTATO:  assessoria@insa.gov.br |  83.3315.6400 |  @insamct

Assessores Técnicos
Salomão de Sousa Medeiros
Aldrin Martin Perez Marin

Assistente Técnico
Vinícius Sampaio Duarte

Comitê editorial
Jornalista responsável: Catarina Buriti (MTB 3109/PB)
Colaboração: Rodeildo Clemente
Projeto gráfico: Wedsley Melo